

# Atendimento farmacêutico a idosos.

O acompanhamento farmacoterapêutico realizado por farmacêuticos é essencial para garantir a segurança e a eficácia do tratamento medicamentoso em idosos. O curso de Farmácia do UniBrasil tem como objetivo associar a teoria com a prática e levar qualidade de vida, por meio do uso correto e seguro de medicamentos, para a comunidade.

Por isso, realizou um projeto extensionista, no qual o discente de Farmácia precisa ter o conhecimento multidisciplinar e conseguir, de maneira prática, realizar o atendimento farmacoterapêutico, cuidando do bem estar dos idosos. Estudos recentes ressaltam a eficácia de intervenções farmacoterapêuticas para melhorar a adesão ao tratamento e reduzir complicações associadas ao uso inadequado de medicamentos.

Para realizar os atendimentos orientados por um professor, os idosos participantes do Projeto Envelhecer (projeto do curso de Educação Física do UniBrasil) foram convidados a participar.

As consultas são realizadas na sala de consulta farmacêutica da Farmácia Escola e os discentes que realizam os atendimentos são divididos em duplas de trabalho, supervisionado pela professora da disciplina.



As consultas foram divididas em três encontros, o primeiro para a coleta de dados, utilizando a ferramenta escolhida pela equipe, a qual estudará o caso do paciente para elaborar estratégias de seguimento conforme os dados avaliados; o segundo encontro para fornecer informações ao paciente sobre o caso estudado e o terceiro para avaliar se a abordagem obteve êxito, ou seja, se as medidas que foram passadas ao idoso na segunda consulta foram efetivas e capazes de fazer o paciente atingir as metas terapêuticas.

Nas consultas são aplicadas ferramentas para se obter informações do paciente, como por exemplo, o método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano), onde são coletados dados pessoais (nome, idade, sexo, endereço, telefone), queixas clínicas (sinais/sintomas), problemas relacionados com medicamentos (PRM) que podem envolver possíveis dificuldades do uso até mesmo o desconforto que o medicamento causa; questões de automedicação, histórico médico (resultados de exames, prescrições, diagnósticos), histórico familiar.

A análise dos medicamentos utilizados pelos idosos é realizada com base em uma revisão detalhada da literatura científica. São consultadas bases de dados como PubMed, Web of Science, Science Direct e SciELO e aplicativos como Medscape, Micromedex e Drugs.com, para obter informações atualizadas sobre aspectos farmacocinéticos, farmacodinâmicos e interações medicamentosas.

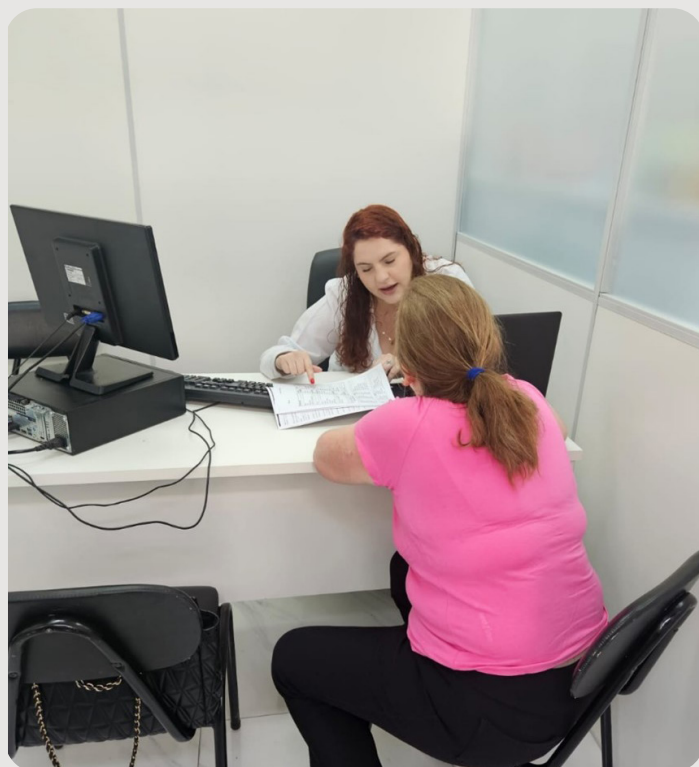
Durante as consultas podem ser aferidos parâmetros físicos e bioquímicos como subsídios para a atenção farmacêutica e monitoramento da terapia medicamentosa. De acordo com a RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009, o farmacêutico pode realizar aferições de temperatura corporal, pressão arterial e glicemia capilar. Além disso, a RDC nº 786, de 5 de maio de 2023, estabelece que a farmácia autorizada pode realizar exames de análises clínicas com finalidade de triagem, sem fins confirmatórios.

As informações obtidas são avaliadas, estudadas para devolver uma resposta ao paciente, ou seja, é elaborado um plano para o tratamento farmacológico adequado. Essa devolutiva pode ser a prescrição de um MIP (medicamento isento de prescrição), informações sobre o uso correto do medicamento, orientações sobre os riscos de automedicação, a importância de realizar o tratamento de forma correta, e/ou encaminhamento ao médico para nova avaliação ou substituição da medicação.

Desta forma, o objetivo Geral deste projeto de extensão é realizar o acompanhamento farmacoterapêutico dos idosos participantes do Projeto Envelhecer, a fim de otimizar a terapia medicamentosa e prevenir problemas relacionados ao uso de medicamentos.

### Objetivos Específicos

- Realizar a intervenção farmacoterapêutica por meio de três consultas agendadas para coletar informações detalhadas sobre os pacientes, incluindo histórico médico, exames laboratoriais e medicamentos em uso contínuo;
- Avaliar a necessidade de solicitar exames laboratoriais complementares, como hemogramas e testes de função hepática e renal;
- Propor medidas corretivas para prevenir e tratar problemas relacionados ao uso de medicamentos, como interações medicamentosas e reações adversas;
- Desenvolver estratégias para melhorar a adesão medicamentosa, utilizando práticas baseadas em evidências;
- Comparar e avaliar a eficácia do cuidado farmacêutico utilizando diferentes metodologias, como: SOAP, Dáder e PWDT.



O acompanhamento farmacoterapêutico é essencial para a promoção da saúde dos idosos, especialmente em projetos de extensão, onde o foco está na integração da comunidade com a academia. Esse acompanhamento permite a avaliação contínua do uso de medicamentos, prevenindo interações indesejadas, efeitos adversos e uso inadequado de múltiplos fármacos (polifarmácia), situação comum na terceira idade. Além disso, o acompanhamento auxilia no ajuste de doses e na educação sobre o uso correto dos medicamentos, melhorando a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. Esse serviço cria uma ponte entre o conhecimento técnico e a prática, impactando positivamente na saúde da população idosa local e assim, como deve ser em todo projeto extensionista, os discentes ganham conhecimento e amadurecimento técnico científico e os idosos, qualidade de vida.

Nos dias atuais, os idosos deixaram de ser a menor fatia da população brasileira, e agora representam 15,6% da população e, daqui a duas décadas, serão a maior delas, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) em 22 de agosto de 2024. No Paraná, atualmente, 1,9 milhão de pessoas com 60 anos ou mais vivem no estado, o que equivale a 16% da população, quase o dobro do registrado há 22 anos, quando essa faixa etária representava 8,4% dos residentes nos 399 municípios paranaenses.

O envelhecimento acarreta diversas mudanças fisiológicas que afetam diretamente os processos de absorção, distribuição, metabolização e excreção de medicamentos. As alterações na função renal e hepática, por exemplo, podem modificar a farmacocinética e a farmacodinâmica dos fármacos, aumentando o risco de reações adversas e interações medicamentosas. Além disso, a população idosa comumente é polifarmácia, ou seja, faz uso de cinco ou mais medicamentos ao dia, dessa forma, o risco de uma interação medicamentosa costuma ser ainda maior.

Usando os Critérios de Beers, os profissionais de saúde, como os farmacêuticos, podem revisar as prescrições e ajustar os tratamentos, evitando medicamentos que possam causar quedas, confusão mental ou outros proble-





mas graves. Isso não só melhora a qualidade de vida dos idosos, mas também reduz hospitalizações e custos de saúde. Essa ferramenta foi desenvolvida pela American Geriatrics Society, a qual oferece informações sobre medicamentos que possuem potencial de causar prejuízos, seja pela natureza inapropriada deste, ou o medicamento não condiz com o problema do paciente, ou necessidade de ajuste de dose ou que podem interagir com outras substâncias, sejam elas medicamentos ou alimentos. Em síntese, esses critérios apresentam as principais classes de medicamentos, seus riscos para esta população e se deve ser evitado seu uso ou se deve ser usado com uma maior cautela, bem como em que situações e condições são inapropriados.

Um exemplo a ser avaliado é o caso de pacientes idosos com Insuficiência cardíaca congestiva (ICC), o qual deve ter cautela quanto ao uso de antiinflamatórios não esteroidais (AINEs), estes são comumente usados para aliviar dores e inflamações, e incluem medicamentos como ibuprofeno e naproxeno, que são vendidos sem prescrição. Tais medicamentos podem aumentar a retenção de líquidos no corpo, piorando a condição destes pacientes. Logo seu uso precisa ser evitado ou propriamente monitorado.

Projeto relacionados aos ODS:  
ODS 03 Saúde e Bem Estar,  
ODS 10 Redução das Desigualdades.

Orientadoras: Professoras Mariana Millan Fachi e Adriana de Oliveira Christoff

Acadêmicos (as): Brenda de Oliveira Baceto, Stephanie Becker Carneiro, Bárbara Mudo Ferreira, Maria Vitória Oliveira de Jesus, Giovana Ferreira Lima, Stephanie Machado, Magali Camilo Monteiro, Yuri Santos do Nascimento, Jonathan Lopes de Oliveira, Izadora Rifiski, Eva Caroline Nascimento Roman, Helleinn Karin Batista da Silva, Viviane Jacobsen Sobonia, Dayane Regina de Souza, Isadora Luiza Zatoni Prodócimo, Lián Blue Kemper da Rocha.

